

Relatos de Experiência: Eixo 6 - Educação de Jovens e Adultos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE

Flavia Moraes Cartaxo – UFCG-Cajazeiras-PB¹

Resumo: Este trabalho é resultado do curso de formação inicial e continuada intitulado: Formação continuada para atuação em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional ofertado pelo Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG). Nesse sentido, o objetivo desse estudo é: Compreender as especificidades da educação de jovens e adultos. Com base nas concepções de Oliveira (1999), Brenner (2023), Moura e Silva (2018) entre outros constatou-se que a EJA surgiu como função reparadora, mas em várias escolas a EJA tem resultado em evasão escolar. Outrossim, diante da diversidade do público alvo, que não é somente formado por adultos, estão matriculados jovens adolescentes e também alguns idosos, é imprescindível professores qualificados para atender as demandas desse público. Assim, essa modalidade de ensino abandonará o estigma de fracasso.

Palavras-chave: Educação. Sujeitos da EJA. Formação.

Introdução

Este estudo é resultado das leituras realizadas durante o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) intitulado: **Formação continuada para atuação em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional ofertado pelo Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG)**, na modalidade de Educação a Distância (EAD), com carga horária total de 200h.

Este trabalho tem como objetivo geral: Compreender as especificidades da educação de jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é caracterizada como uma modalidade de ensino destinada aos indivíduos que não concluíram a escolarização na idade própria. A princípio podemos pensar que o público da EJA é apenas formado por pessoas adultas. Porém, com o passar dos anos, em decorrência da precariedade da educação pública, esse público da EJA

¹ Pedagoga pela UFCG-CFP. Especialista em Docência para a Educação Básica UFCG-CFP. Especialista em Currículo e prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental UFPI. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6911404880655050> ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0060-822X>

tem se tornado diversificado, pois, além dos adultos, muitos jovens estão matriculados nessa modalidade. De fato, cada vez mais cedo os jovens abandonam a escola, e depois vão tentar concluir a educação básica através da EJA.

Ao longo dos anos o perfil de alunos da EJA foi se modificando. Antes os alunos eram mais velhos e haviam parado de estudar por algum motivo e depois, já na maturidade, voltavam para a sala de aula. Mas agora, não. Agora a maioria dos alunos eram adolescentes que não deram certo no turno do dia. São os refugos. Os que não se enquadram. Os repetentes. Os que ninguém quer por perto. Os mal educados (Tenório, 2020, p. 175).

Sendo assim, compreende-se que o público da EJA mudou, não é apenas formado por adultos, mas também por adolescentes que não conseguiram permanecer estudando na escola regular. Outrossim, é fundamental que os professores tenham formação em nível superior e formação complementar para trabalhar nessa modalidade de ensino. A história da EJA tem revelado que inicialmente os professores enviados para as turmas de EJA não tinham formação em nível superior, a maioria eram professores leigos. Dessa forma, a EJA precisa superar esse histórico de fracasso e evasão, a fim de que todos os alunos matriculados possam concluir a educação básica.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: O primeiro tópico apresenta quem são os educandos da EJA. O segundo tópico aborda como deve ser planejado o ensino e aprendizagem da EJA. O terceiro tópico apresenta algumas das motivações que podem resultar na evasão ou na conclusão da EJA. Por último tem-se as considerações finais.

Os sujeitos da educação de jovens e adultos EJA

Ao refletirmos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) primeiramente devemos caracterizar o seu público alvo. Geralmente são jovens e adultos que não tiveram as oportunidades suficientes que garantissem a sua permanência na escola. Eles e elas são migrantes que deixaram o interior e partiram rumo às metrópoles em busca de melhores condições de sobrevivência, são também os jovens que abandonaram a escola, uma vez que, precisavam trabalhar para ajudar a família. Além disso, são pessoas que ao ingressar no mercado de trabalho notaram que os conhecimentos que tinham eram insuficientes para o progresso na profissão (Oliveira, 1999).

A EJA é uma modalidade da educação que há alguns anos é defendida na educação brasileira.



Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 1996, p. 37).

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (Brasil, 1996, p. 37).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (1996) a EJA é destinada aos educandos que não tiveram acesso à educação na idade apropriada, bem como os saberes e as metodologias de ensino devem levar em consideração as características desse público. Contudo, ocorre que alguns professores dessa modalidade de ensino apenas reproduzem para os educandos da EJA as mesmas metodologias que usam com os educandos dos anos iniciais. Assim, ao encontrar na escola um ambiente descontextualizado da sua realidade muitos abandonam a EJA ou continuam frequentando sem atribuir perspectivas de progresso intelectual.

Fora a rede de desestímulos que esses jovens e adultos são cercados, amigos e família não acreditam que o retorno tardio a escola possa trazer algum progresso para essas pessoas. Desse modo, a EJA deve levar em consideração os três campos que caracterizam esses educandos: Condição de não crianças; Condição de excluídos da escola; Condição de membros de grupos culturais (Oliveira, 1999). Dessa forma, professores da EJA não devem reproduzir as mesmas metodologias usadas para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Haja vista que esse grupo de jovens e adultos já foram excluídos da escola regular, por essa razão não devem ser excluídos pela segunda vez, precisam de uma escola que dialogue com suas vivências de educandos adultos trabalhadores.

Outrossim devemos encarar de forma crítica a chegada desses jovens e adultos na EJA. Pois, o fato dessas pessoas buscarem a escola tardiamente significa que inúmeros fatores contribuíram para o abandono da escola na idade própria.

Os autores destacam que no discurso neoliberal hegemônico a condição de classe se reduz a uma condição de caráter e de esforço, sem relação com desigualdades estruturais ou com a distribuição de recursos na sociedade (Brenner; Carrano, 2023, p. 3).

De fato, a sociedade tende a culpar os educandos por abandonar a escola, sem levar em consideração as questões sociais que provocam esse abandono.

O pensamento meritocrático afirma que para o crescimento intelectual e profissional é necessário apenas esforço e dedicação, no entanto, quando crianças e jovens precisam

trabalhar precocemente para contribuir com o sustento da família resta pouco tempo para a dedicação aos estudos. Sem falar nos marcadores sociais da diferença, que geralmente confirmam que os meninos abandonam a escola para trabalhar e as meninas abandonam em decorrência de uma gravidez na adolescência, ou para cuidar de algum familiar (Brenner, Carrano, 2023).

Então, isto significa que há alunos matriculados na EJA porque as desigualdades sociais os empurraram para fora da escola na idade própria. Dessa forma, não devemos encarar a EJA como a única solução, devemos procurar implementar políticas que garantam a permanência dos educandos na escola na idade própria. O nosso ideal deve ser o acesso a uma educação pública de qualidade que permita que todos permaneçam na escola. Para esse fim são necessárias ações que assegurem aos educandos que a permanência na escola sempre será a melhor opção.

Portanto, a educação de jovens e adultos é uma alternativa viável para os sujeitos que foram forçados a abandonar a escola, essas pessoas desafiam: o tempo, o preconceito, o cansaço e vão para a escola aprender a ler, escrever, contar, socializar. Para alguns a EJA é apenas um momento de descontração longe da rotina diária, para outros a EJA significa a promoção para um cargo melhor no trabalho, e até a continuidade aos estudos em nível superior. Enfim: “A educação de adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida” (Paiva; Machado; Ireland, 2005). Assim, a EJA pode fortalecer o desenvolvimento intelectual e pessoal.

Ensino e aprendizagem na EJA

Podemos encontrar nessa modalidade de ensino três grupos diferentes de educandos: jovens, adultos e idosos, cada grupo chega nas escolas com especificidades próprias. O público jovem matriculado na EJA visa um futuro em que poderá dar continuidade nos estudos ou conquistar uma promoção no trabalho. Já o adulto tem foco no presente precisa conquistar mais conhecimento para progredir no trabalho e consequentemente aumentar o salário para dar mais conforto a família. Os idosos vão para EJA, ressignificar essa fase da vida, eles não querem sentir-se inúteis, optam pela EJA por interesses próprios, os conhecimentos que vão construir não visam a qualificação profissional é mais para fortalecer a autoestima desses idosos (Moura, Silva, 2018).

Desse modo, diante das particularidades do público da EJA, reconhecemos que é necessário professores qualificados para trabalhar com esses educandos.

Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (Moura; Silva, 2018, p. 56).

De fato, a EJA precisa de profissionais qualificados com formação em nível superior e com no mínimo formação continuada. Contudo, algumas secretarias de educação quando abrem turmas colocam professores de formação em nível médio, cujos métodos de ensino consiste em imprimir atividades da internet e colocar os educandos para fazerem cópias. Isso é resultado do descompromisso com a EJA, criam as turmas apenas para cumprir a legislação, mas não atribuem valor aos educandos que estão matriculados, em outras palavras, não acreditam que investir nessa modalidade de ensino traga resultados positivos.

As metodologias, os conteúdos a serem desenvolvidos na EJA devem estar adaptados à realidade desses educandos, ou seja, contextualizados com sua faixa etária, com o mundo do trabalho no qual estão inseridos. Além disso, de acordo com Moura e Silva (2018) os métodos ativos não são exclusividade da educação regular, isto é, na EJA deve haver metodologias de ensino em que os educandos têm um papel ativo.

Sendo assim, a EJA somente trará resultados significativos quando houver professores qualificados e metodologias de ensino adaptadas ao seu público alvo.

De fato, essa modalidade de ensino tem suas especificidades próprias, por isso em 1973 Malcolm Knowles criou o modelo de educação de adultos denominado Andragogia. Considerado o pai da andragogia Malcolm Knowles, nasceu em 24 de abril de 1913 em Montana, Estados Unidos da América. Malcolm Knowles acreditava que os adultos tinham um modo diferenciado de aprender, os educandos adultos deveriam ter papel ativo na aprendizagem. Isso reforça a ideia de que os métodos ativos não devem ser uma exclusividade da educação regular, a andragogia e seus princípios já introduziu a necessidade de métodos ativos na educação de adultos.

De acordo com o autor citado andragogia é: “a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender” (Carvalho *et al*, 2010, p. 81). Assim, esse modelo vai enfatizar que os adultos precisam de métodos diferentes para aprender. A andragogia apresenta os seguintes pressupostos: Necessidade de saber, Autoconceito do aprendiz, Papel das experiências dos aprendizes, Motivação (pressões internas, autoestima).

Nesse sentido, conforme o modelo da andragogia são várias as motivações que levam os jovens e adultos a retomarem os estudos. Inicialmente podemos acreditar que é somente por necessidade de progredir no trabalho, mas a dimensão pessoal também impulsiona esses

adultos a buscar o conhecimento, estamos vivendo em um mundo globalizado em constantes transformações com forte impacto das tecnologias não só no mundo do trabalho, bem como na vida privada. Então, torna-se natural as pessoas buscarem se adaptar a esse mundo, saber ler e escrever é fundamental para a adaptação nessa nova sociedade. Para conhecer o básico do computador, do smartphone é necessário saber ler e escrever, essas inovações tecnológicas impulsionam essas pessoas a procurar aprender, caso contrário ficarão sempre dependentes da ajuda dos outros.

Além disso, com a ajuda da leitura e da escrita os adultos passam a ter acesso a um mundo diferente, fora o uso das tecnologias, poderão ter acesso a livros que não puderem ler na infância e na juventude. Todos esses aprendizados que para algumas pessoas parecem simples, mas para uma senhora de 50 anos por exemplo representa uma grande conquista para o seu crescimento pessoal e intelectual, uma vez que, ela não vai pedir aos filhos para ajudá-la a usar o celular, vai ler um livro e compreender o que está escrito.

Fora a ideia da educação de jovens adultos como uma ação reparadora, que permite aos adultos retomar os estudos, tem-se também a compreensão da EJA como um momento de conscientização acerca das desigualdades sociais. Paulo Freire foi o principal precursor dessa ideia no Brasil.

No Brasil houve inúmeras tentativas para diminuir o índice de analfabetismo. Contudo, foram muitos os problemas que levaram essas ações ao fracasso. A exemplo do movimento brasileiro de alfabetização (Mobral).

O Mobral foi um projeto do governo militar, que teve como objetivo erradicar o analfabetismo. No entanto, sua ação foi a alfabetização funcional dos jovens e adultos, ou seja, ensiná-los, escrever e fazer cálculos deixando de lado a formação crítica do aluno (Moura; Serra, 2014, p. 7).

Dessa forma, o Mobral foi uma tentativa de educar os adultos sem planejamento adequado, com profissionais sem nenhuma formação. Inclusive é comum ainda ouvir os testemunhos de muitas professoras e professores leigos que trabalharam no Mobral, quando questionados sobre a formação que tinham, alguns tinham apenas o ensino fundamental, a maioria não passou por seleção, foram indicados por amigos. Enfim, o Mobral desde o início já mostrava indícios que seria um fracasso.

Os mais prejudicados foram os educandos, que concluíram o curso com uma formação mínima. Muitos só aprenderam a escrever o próprio nome e depois disso não houve mais progressos. Sobre tudo, nas zonas rurais do nosso país podemos encontrar pessoas idosas



que aprenderam apenas a escrever o próprio nome, esses homens e essas mulheres que vivem entre nós são as testemunhas do fracasso que foi o Mobral.

Em contraponto ao Mobral, o educador Paulo Freire, na cidade de Angicos com o seu projeto alfabetizador conseguiu alfabetizar 300 trabalhadores em 45 dias. O modo de educar de Paulo Freire não visava apenas formar alfabetizados funcionais, ele queria que as pessoas aprendessem a ler e escrever e compreendessem o que foi lido. O diferencial da educação desses trabalhadores era porque partia do contexto de suas vidas. Além disso, Paulo Freire, promoveu momentos formativos para os educadores encarregados de alfabetizar esses trabalhadores.

Todavia, o golpe militar acabou com o projeto de Paulo Freire, por ser uma educação que conscientizava as pessoas sobre as reais causas das desigualdades sociais, o projeto de Paulo Freire foi considerado subversivo, por sua vez o educador foi preso e depois exilado. É importante acrescentar que o método de Paulo Freire e o de Malcolm Knowles têm algumas especificidades próprias. Conforme podemos verificar no quadro da página que segue.

Quadro 1: Educação de Adultos concepções de Paulo Freire e Malcolm Knowles

Paulo Freire	Malcolm Knowles
Aprender partindo de uma análise crítica da realidade; A longo prazo; Coletividade; Contesta o fatalismo que afirma que tudo está determinado; Saber de experiência feito;	Aperfeiçoamento de saberes práticos; A curto prazo; Individualidade; Reconhecimento de que os educandos são capazes de aprender; Experiência do estudante adulto;

Fonte: criado pela autora (2023)

As propostas pedagógicas do educador americano e do educador brasileiro em algumas partes dialogam e em outras são opostas. Nesse sentido, Paulo Freire por exemplo, preza por uma educação que vá além do ensinar a ler e escrever, mas sobretudo que juntamente com a leitura e a escrita também politize os educandos. Já Malcolm Knowles elaborou sua proposta educativa direcionada para aquisição de saberes para o dia a dia do educando, seja no ambiente de trabalho ou em outros espaços sociais.

Os resultados das propostas educativas de Paulo Freire são para longo prazo, ou seja, por acreditar que a educação democrática e dialógica pode alterar o modo como as pessoas entendem a sociedade e consequentemente transformá-la, isso necessita mais tempo, anos, décadas. Já os resultados das propostas educativas de Malcolm Knowles são de curto prazo, os resultados são evidentes após a formação, uma vez que, os novos aprendizados serão praticados imediatamente, no ambiente de trabalho do educando adulto. Dessa forma, Paulo Freire propõe a conscientização que é de longo prazo, e Malcom Knowles propõe a instrumentalização que é de curto prazo.

As mudanças do pensamento educacional de Paulo Freire, beneficia toda a sociedade, já as mudanças do pensamento andragógico de Malcom Knowles beneficia apenas o educando adulto em seu processo educativo, pois, não há uma preocupação com os rumos da sociedade.

Ambos os autores concordam a respeito das capacidades dos educandos adultos de aprenderem. Freire (2021) afirma que os seres humanos são capazes de ultrapassar os limites que condicionam e impedem o crescimento humano e intelectual. Tanto Paulo Freire quanto Malcolm Knowles corroboram que abordar as experiências de vida dos educandos favorecem o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, embora existam algumas diferenças entre os dois educadores ambos concordam que o adulto é capaz de aprender desde que sejam respeitadas as peculiaridades da sua faixa etária, além disso, as aprendizagens devem estar de acordo com a realidade do educando adulto.

As motivações que resultam na evasão ou permanência na EJA

A educação de jovens e adultos é resultado da evasão, repetência, exclusão dos educandos da escolarização da idade própria. Contudo, nessa modalidade educacional reparadora ainda persiste a evasão escolar. Porém, isso não significa que a EJA não tenha experiências exitosas.

Na pesquisa etnográfica realizada por Lima (2019), o autor conviveu com algumas turmas da EJA, para entender os motivos que resultaram na evasão. A partir do diálogo com os educandos da EJA, Lima (2019) constatou as seguintes motivações:

Vergonha de abandonar mais uma vez, o estresse de trabalhar para custear sua sobrevivência, e ainda, a sensação de ‘incapacidade e burrice’ que é interpretada a partir do ato de desprezo de um professor qualquer (Lima, 2019, p. 262).



Assim, a evasão ocorre em decorrência do cansaço, pois, passam o dia trabalhando e durante a noite chegam exaustos na escola, por essa razão não conseguem ficar atentos às aulas. Além disso, alguns professores têm atitudes preconceituosas em relação à faixa etária desse grupo, ao ritmo de aprendizado. Outrossim, reproduzem uma experiência semelhante àquelas que os educandos vivenciaram na educação básica, são alvos de preconceitos, seus saberes não são valorizados, suas indagações não são ouvidas, a consequência disso é mais uma evasão para somar no histórico escolar.

Conforme Freire (2018) os professores precisam conhecer os saberes prévios que os educandos levam para a escola.

Ninguém ensina o que não sabe. Mas também ninguém, numa perspectiva democrática, deveria ensinar o que sabe sem, de um lado, saber o que já sabem e em que nível sabem aqueles e aquelas a quem vai ensinar o que sabe (Freire, 2018, p.181).

Portanto, deve ser uma prioridade pedagógica investigar quais saberes prévios os educandos trazem para a escola, não somente conhecimentos de Português e Matemática, mas também os demais conhecimentos indispensáveis para o desenvolvimento pessoal. Assim, quando os educandos percebem que suas opiniões, suas histórias de vida têm importância para a escola, encontram mais um motivo para permanecer na EJA.

Em pesquisa realizada por Messias e Abreu (2017) as autoras constataram as principais motivações que conduzem à permanência dos estudantes na escola.

Os educandos apesar das dificuldades permanecem a fim de realizar o sonho de concluir os estudos. A amizade entre os colegas, ambos com o mesmo objetivo e dificuldades em comum, vão somando forças para permanecer estudando. O apoio da família, auxiliando nas atividades da escola, ou cuidando dos filhos na ausência dos pais. Automotivação, pois sentem vergonha de não saber ler e escrever, e por isso buscam forças em si próprio para conquistar a formação básica (Messias; Abreu, 2017).

Dessa forma, a EJA não deve ser considerada apenas como uma modalidade de ensino em que os alunos iniciam e não concluem, pois, se existem motivos para o abandono há também motivos para a permanência e conclusão. Assim, a EJA somente apresentará bons resultados quando os motivos para permanecer na EJA sobrepor aos motivos que resultam em abandono.

Considerações finais

A EJA é uma modalidade educacional que há alguns anos foi instituída na educação brasileira, no entanto, não tem apresentado resultados significativos. A EJA foi criada para reparar a evasão escolar do ensino regular, mas na EJA ainda ocorre evasão.

Assim, para que a EJA cumpra sua função reparadora, é necessário qualificação dos professores, com a finalidade de promover uma formação de qualidade desses jovens e adultos, respeitando os seus saberes prévios, seu tempo de aprendizagem e sobretudo a condição de homens e mulheres trabalhadores, que enfrentam o turno noturno com o objetivo de fortalecer os saberes intelectuais e a autoestima.

As pesquisas sobre a EJA não podem parar, haja vista que são fundamentais para que os educadores possam acompanhar os avanços e retrocessos dessa modalidade educacional. Por conseguinte, criar meios eficazes que torne possível os educandos da EJA concluírem a educação básica, e em seguida obter formação em nível superior.

Referências

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 02/ 09 /2024.

BRENNER, A. K; CARRANO, P. C. R. *Entre o Trabalho e a Escola: cursos de vida de jovens pobres*. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 48, e120417, 2023.

CARVALHO, J. A (et al). *Andragogia: Considerações sobre a aprendizagem do adulto*. REMPEL - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3, n. 1 p.78-90. Abril 2010. ISSN 983-7011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21105>.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

OLIVEIRA, M. K. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. Revista brasileira de educação, n. 12, p. 59-73, 1999.

LIMA, A. O. *As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da educação de jovens e adultos*. Horiz. antropol, n. 54, 2019.

MESSIAS, L; ABREU, C. B. M. *História de sucesso escolar na educação de jovens e adultos*. Educere et Educare, n.242, 2017.

MOURA, C. B; SILVA, M. P. *O sujeito da EJA*. In: GARCIA, R.M; SILVA, M. P (org). EJA, diversidade e inclusão: reflexões impertinentes. João Pessoa: editora da UFPB, 2018.



MOURA, V. L. P. S; SERRA, M.L. *Educação de jovens e adultos: As contribuições de Paulo Freire*. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação a distância lato sensu em Educação de Jovens e Adultos (EJA), pela Universidade Católica Dom Bosco, 2014.

PAIVA, J; MACHADO, M.M; IRELAND, T. *Educação de Jovens e adultos: uma memória contemporânea 1996-2004*. Brasília: Ministério da educação: UNESCO, 2005.

TENÓRIO, J. *O avesso da pele*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.